

COLÓQUIO INTERNACIONAL

CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES

📍 UFR LLSH Orléans

📅 9 de junho de 2026

Coorganizado por:
Universidade de Poitiers
Universidade de Orléans
laboratório MIMMOC
laboratório REMELICE
laboratório LLL

(Línguas de trabalho: francês, alemão, inglês, espanhol, italiano e português)

PORTUGUÊS

A democracia na universidade: fazer ouvir a sua voz

Em França, assim como no estrangeiro, as questões da democracia atravessam múltiplos campos sociais. A universidade surge como um espaço privilegiado de observação e reflexão. Sendo um espaço de formação académica e cívica, de transmissão de saberes e de experimentação coletiva, constitui igualmente um laboratório das práticas democráticas.

Promovido pelos laboratórios RÉMÉLICE (REception et MÉdiation de Littératures et Cultures Étrangères et Comparées, eixo *Cultures et citoyenneté*, Universidade de Orléans), LLL (Laboratoire Ligérien de Linguistique, Universidade de Orléans) e MIMMOC (Mémoires, Identités, Marginalités dans le Monde Occidental Contemporain, Universidade de Poitiers), pela FE2C (Fédération pour l'Étude des Civilisations Contemporaines), e sob o patronato do IRES (Institut de Recherche en Études Économiques et Sociales) e do CHA (Centre Henri Aigue Perse), este colóquio, que terá lugar na Universidade de Orléans no dia 9 de junho de 2026, propõe interrogar o lugar e a evolução das práticas e dos valores democráticos na universidade, que contribuem para a formação do cidadão de hoje e de amanhã.

As comunicações esperadas poderão incidir, nomeadamente, sobre:

- as representações e as modalidades de envolvimento no seio da universidade (associações, coletivos, sindicatos, iniciativas estudantis, mobilizações universitárias...)
- os espaços e os suportes do envolvimento (canais tradicionais, novas tecnologias, debates, assembleias gerais, conselhos, tomadas de palavra militantes ou institucionais, panfletos, cartazes...)

- a análise dos discursos orais e escritos (palavra coletiva ou minoritária, tomadas de palavra militantes ou institucionais, discursos, slogans, manifestos, comunicados...)
- a análise das interações verbais e não verbais (estratégias discursivas, gestos, expressões da emoção em contextos de trocas verbais, de conflito, de consenso, de negociação, de debate, de assembleias gerais, de conselhos...)

Os investigadores (linguistas, especialistas em estudos culturais e civilizacionais, historiadores, sociólogos, juristas, especialistas em gestão, etc.) contribuirão, através das especificidades metodológicas dos seus campos disciplinares, com elementos suscetíveis de alimentar o debate sobre a questão e os desafios da democracia na universidade, em França e no estrangeiro, numa perspetiva contrastiva (França / estrangeiro).

As propostas de comunicação (título, resumo com um máximo de 300 palavras, filiação institucional, breve apresentação do autor e contactos) deverão ser enviadas até 13 de março de 2026 para o endereço eletrónico : editionsVPM@gmail.com

As notificações de aceitação serão comunicadas a partir de 10 de abril de 2026.

As línguas de trabalho aceites são o francês, o alemão, o inglês, o espanhol, o italiano e o português.

Modalidades: presencial e à distância.

A taxa de participação é de **25 €** para os comunicantes.

Datas importantes

- 13 de março de 2026: prazo limite para submissão das propostas de comunicação
- 10 de abril de 2026: notificação de aceitação
- 30 de maio de 2026: prazo limite para pagamento da taxa de inscrição

Bibliografia:

Auer, P. (2009). On-line syntax: Thoughts on the Temporality of Spoken Language. *Language Sciences*, 31, pp. 1-13.

Azzolina, L., Biagiotti, A., & Guarascio, C. (2024). *Does the Equal Opportunities Committee make democracy work (better) in academia?* *Studi Organizzativi*, 2023(2), 137–161. <https://doi.org/10.3280/SO2023-002006>

Bacot, P., & Desmarchelier, D. (Coord.). (2025). *L'adresse en politique. Appartenances et oppositions* [Dossier]. *Mots. Les langages du politique*, 137(1), 144 p. Paris : ENS Éditions.

Beaud, O. (2021). *Le savoir en danger*. Presses Universitaires de France.

Cain, T. R. (2012). Conclusion. In *Establishing academic freedom. Higher education and society*. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1057/9781137009548_8

Casa-Nova, M. J. (2019). Universities 'inside' the world: Multiscale engagement levels. In *Higher education and the future of radical pedagogy* (pp. 25–38). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-25041-6_2

Chevalier, Y. (2008). *Système d'information et gouvernance : Technicité et démocratie à l'université* (Préface de S. Bonnafeux). E.M.E.

Claassen, R., & Düwell, M. (2015). The triple democratic deficit in university governance. *Krisis: Journal for Contemporary Philosophy*, 43(2). https://www.academia.edu/15367495/The_Triple_Democratic_Deficit_in_University_Governance

Cornelius-Bell, A. (2021). *Student activism in higher education: The politics of students' role in hegemonic university change* [Doctoral dissertation, Flinders University]. Flinders University. <https://doi.org/10.31237/osf.io/veq5a>

De Groof, J., Neave, G., & Švec, J. (Eds.). (1998). *Democracy and governance in higher education*. Kluwer Law International.

Dienes, Z. (2023). The credibility crisis and democratic governance: How to reform university governance to be compatible with the nature of science. *Royal Society Open Science*, 10(2), 220808. <https://doi.org/10.1098/rsos.220808>

Dupuy, P.-O. et Marchand P. (2009) « Débat de l'entre-deux-tours 2007. La conquête de l'espace lexical », *Mots. Les langages du politique*, 89 <http://journals.openedition.org/mots/18853> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/mots.18853>

Fernandes, C. (2022, 11 janvier). Jusqu'où peut-on invoquer la liberté académique ? *The Conversation*. <https://theconversation.com/jusquou-peut-on-invoquer-la-liberte-academique-174623>

Freeman, R. (2023, 1^{er} juin). University freedom of speech champion says 'democracy at stake'. *The Independent*. <https://www.independent.co.uk/news/uk/university-government-oxford-union-universities-cambridge-b2349339.html>

Hernández Ortiz, J. (2017). Hacia un nuevo perfil del docente universitario con base en los derechos humanos. *Revista Latinoamericana de Derechos Humanos*, 8(14). <https://doi.org/10.32870/dse.v0i14.211>

Hertting, N., & Klijn, E.-H. (2018). Institutionalization of local participatory governance in France, the Netherlands, and Sweden: Three arguments reconsidered. In *Local participatory governance and representative democracy* (1st ed., pp. 27–47). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315471174-7>

Lassarre, D. (2010). Développement durable et recherche action participative. In K. Weiss & F. Girandola (Eds.), *Psychologie et développement durable* (pp. 199–219). INPRESS.

Lewin, K. (1947). Group decision and social change. In M. Newcomb & E. L. Hartley (Eds.), *Readings in social psychology* (pp. 197–211). Holt, Rinehart & Winston.

Lieberwitz, R. L. (2014). Higher education and social policy: The case of the United States. In T. Dereli, Y. Soykut-Sarica, & A. Şen-Taşbaşı (Eds.), *Labor and employment relations in a globalized world* (pp. 57–75). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-04349-4_5

Maingueneau, D. (2012). Les phrases sans texte. Paris: Armand Colin, coll. U Linguistique.

Maingueneau, D. (2021). Analyser les textes de communication, 4^e édition. Paris : Armand Colin.

Maingueneau, D. (2023). “Slogans et candidats à l’affiche”. *Nordic Journal of Francophone Studies/ Revue Nordique Des Études Francophones* 6(1), 45–55. DOI: <https://doi.org/10.16993/rnef.104>

Missé, B. (2021). A matter of academic freedom. In K. R. Roth & Z. S. Ritter (Eds.), *Whiteness, power, and resisting change in US higher education* (pp. 113–129). Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-030-57292-1_7

Moraru, L. (2012). Academic internal stakeholder condition: A comparative approach. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 69, 54–72. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.11.383>

Morder, R. (2020). Un quart de siècle de mouvements étudiants. *Agora débats/Jeunesse*, 3(86), 127–141. <https://doi.org/10.3917/agora.086.0127>

Mugo, S., & Puplampu, K. P. (2022). Beyond tokenism and objectivity: Theoretical reflections on a transformative equity, diversity, and inclusion agenda for higher education in Canada. *SN Social Sciences*, 2, 209. <https://doi.org/10.1007/s43545-022-00509-2>

Musselin, C. (2014). Empowerment of French universities by funding and evaluation agencies. In R. Whitley & J. Gläser (Eds.), *Organizational transformation and scientific change: The impact of institutional restructuring on universities and intellectual innovation* (pp. 57–74). Emerald Group Publishing. <https://doi.org/10.1108/S0733-558X20140000042002>

Papanikolaou, V., Roussakis, I., & Tzionas, P. (2019). Dimensions of democracy within the modern university. In *Proceedings of the International Conference on Innovative Research in Education*. <https://doi.org/10.33422/ireconf.2019.07.436>

Point, C. (2023). *Université et démocratie : La pensée éducative de John Dewey*. Presses de l’Université Laval. <https://doi.org/10.2307/j.ctv2xv2r3g>

Reason, P., & Bradbury, H. (Eds.). (2007). *The Sage handbook of action research: Participative inquiry and practice*. Sage.

Roohi, T., Qureshi, N., & Butt, I. H. (2023). A study on university students' perceptions regarding democratic classroom environment. *Gomal University Journal of Research*, 39(2), 12–25. <https://doi.org/10.51380/gujr-38-03-06>

Stuppia, P., & Haute, T. (2021). La “démocratie de l’abstention” à l’université. *Agora débats/Jeunesse*, 1(88), 7–25. <https://doi.org/10.3917/agora.088.0007>

Urbanek, P. (2020). The evolution of institutional logic in Poland's higher education system under reform. *Gospodarka Narodowa. The Polish Journal of Economics*, 302(2), 95–122. <https://doi.org/10.33119/GN/120625>

Wagener, A. (2012). Le système interactionnel: connexions sémantiques et contextuelle relationnelle. *Nouvelles perspectives en sciences sociales*, 7 (2), 67-104. [\(hal-02104115\)](#)

Wagener, A., (2019). *Systémique des interactions. Communication, conversations et relations humaines*, L'Harmattan, 308 p.

Comissão organizadora:

Claire Decobert (Université d'Orléans)
Sylvie Fournié-Chaboche (Université d'Orléans)
Elodie Gallet (Université d'Orléans)
Rodolphe Pauvert (Université de Poitiers)

Comité científico:

Gabriel	Bergounioux	(Universidade	de	Orléans)
Enrica	Bracchi	(Universidade	de	Nantes)
Claire	Decobert	(Universidade	de	Orléans)
José Luis Dader	(Universidade Complutense de Madrid)	–	dader@ccinf.ucm.es	
Karin	Fischer	(Universidade	de	Orléans)
Sylvie	Fournié Chaboche	(Universidade	de	Orléans)
Élodie	Gallet	(Universidade	de	Orléans)
Augustin	Habran	(Universidade	de	Orléans)
Benoît Kermoal (Centro Henri Aigueperse – UNSA Educação; doutorando, CESPRA-EHESS)				
Christèle	Le Bihan-Colleran	(Universidade	de	Poitiers)
Dominique Lassare (Professora honorária de psicologia social, Universidade de Nîmes)				
Jonathan-Olivier	Merlo	(Universidade para Estrangeiros	de	Siena)
Rodolphe	Pauvert	(Universidade	de	Poitiers)
Katja	Ploog	(Universidade	de	Orléans)
Martine	Raibaud	(Universidade	de	La Rochelle)
Karine	Rivière de Franco	(Universidade	de	Orléans)
Virginie	Saint-James	(Universidade	de	Limoges)
Sebastian	Türk	(Universidade	de	Orléans)
Biagio	Ursi	(Universidade	de	Orléans)
David Waterman (Universidade de La Rochelle)				